

TRADUÇÃO

Halfdanar saga Svarta – A Saga de Hálfðan, o Negro

Pablo Gomes de Miranda

Mestrando em História pela UFRN
Membro do NEVE
Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos
jomsvikings@hotmail.com

Introdução

Pouco se sabe sobre Hálfðan, o Negro, em resumo de sua vida. Baseado na saga, podemos dizer que ele parece ter herdado o sul de Agder aos dezoito anos e submetido pela força, o Vestfold, Raumaríki, Sogn, Haðaland, entre outras regiões. Teve duas esposas Ragnhildr e dois filhos Haraldr (o segundo veio a ser o unificador da Noruega, o Cabelos-Belos). Morre por volta dos quarenta anos e é enterrado na região de Raumaríki (Holman 2009: 118).

O texto apresentado é uma tradução da saga do rei Hálfðan, o Negro, e se encontra presente numa compilação de sagas sobre os reis da Noruega, conhecida como *Heimskringla*. O *Heimskringla* foi escrito no século XIII, sendo a última folha do manuscrito *Kringla* datada entre 1258 e 1264 (Whaley 1991: 42). Como mencionado anteriormente, as sagas contidas nessa compilação vão narrar os acontecimentos que envolvem toda a realeza norueguesa, começam com suas origens mitológicas, com a chegada dos deuses à Escandinávia e posterior fundação da linhagem dos Ynglingos, e encerra com a batalha entre Magnús Erlingsson e Birkibeinar (Pés de Videiro), época muito próxima com a escrita das sagas em questão.

O que encontramos são produções dedicadas à celebração da realeza norueguesa, logo, apesar de não encontrarmos nenhum poema em memória ao rei Hálfðan, a prosa destaca bem os seus feitos como formador de um conjunto de domínios que viriam a ser a base para o seu filho Haraldr, o Cabelos-Belos, expandir seu poder sobre diversas outras regiões da Noruega. O que conecta todas as sagas dos reis, e a saga aqui apresentada não foge a essa regra, é a criação de uma ideologia que possa servir como um ponto de apoio ao poder dos regentes (Jakobsson 2005: 388-389).

A saga do rei Hálfðan, o Negro, é a menor das sagas, tendo apenas nove capítulos e nenhum versos skáldico. Normalmente essas sagas apresentam um número extenso de capítulos e são recheadas de versos poéticos, já que os primeiros skálds, os poetas nórdicos, eram noruegueses, produzindo uma espécie de propaganda, anúncio formal de um público descontente com seu regente, codificação sobre feitos e heroísmo,

etc (Frank 2005: 181). A saga do rei Hálfðan, o Negro tem uma escrita direta, com poucos diálogos entre os personagens e situações fantásticas, que incluem sonhos e premonições. Assim, temos a impressão de que a leitura dessa saga é um prelúdio para muitos dos acontecimentos que virão posteriormente, através da linhagem dos Ynglingos.

Para realizar a tradução, utilizamos como texto base, a transcrição do *Heimskringla* da edição Finnur Jónsson, que por sua vez se baseia nos seguintes manuscritos: *Kringla*, AM 35, 36 e 63 fol.; *Jöfraskinna*, AM 37, 38 fol.; *Frísbók*, AM 45 fol. (especificamente para a Óláfs saga Helga). Recorrentes dúvidas foram retiradas consultando a tradução do *Heimskringla* feita por Lee M. Hollander, e pelo dicionário de Islandês Antigo, Geir T. Zoega.

A Saga de Hálfðan, o Negro

Capítulo I – Hálfðan Resistiu Contra Gandálf e Sigtrygg.

Hálfðan tinha um ano, quando seu pai morreu. Ása, sua mãe, viajou com ele para o Oeste até Agðir e instalaram-se ali naquele reino, o qual a família de seu pai possuía. Naquele lugar Hálfðan cresceu, era ao mesmo tempo alto e forte, e preto seu cabelo. Ele era conhecido como Hálfðan, o Negro¹. Quando ele completou dezoito anos, ele assumiu o comando de Agðir. Logo ele rumou para o Vestfold e dividiu o reino com Ólaf, seu irmão. No mesmo outono, ele se dirigiu junto com um exército para Vingulmörk, para guerrear com o rei Gandálf, em muitas batalhas, sua linhagem tivera vitórias, porém, no fim, eles chegaram a reconciliar-se, ficando Hálfðan com metade de Vingulmörk, assim como, previamente, metade pertencia a Guðrøðr, seu pai. Logo depois, o rei Hálfðan avançou sobre Raumaríki e tomou posse para si. Sobre isso ouviu o rei Sigtryggr, filho do rei Eysteinn. Ele possuía residência em Heiðmörk e já havia previamente tomado Raumaríki como sua posse. Foi, então, junto ao seu exército, o rei Sigtryggr, contra o rei Hálfðan, aonde uma grande batalha aconteceu e Hálfðan conseguiu vencer. Quando ruidosamente escapavam, foi que uma flecha acertou o rei Sigtryggr sobre o braço esquerdo, assim ele foi morto. Hálfðan tomou posse sobre toda Raumaríki. Eysteinn era um dos dois filhos do rei Eysteinn, irmão do rei Sigtryggr; ele era, então, rei em Heiðmörk. Tão logo Hálfðan se pôs a navegar para o Vestfold, foi quando o rei Eysteinn entrou em Raumaríki, e então começou a tomar aquela região como sua.

Capítulo II – Contenda Entre Hálfðan e Eysteinn

Hálfðan, o Negro, soube da ameaça que estava em Raumaríki; logo ele rumou junto com seu exército e foi diretamente contra o rei Eysteinn, suas linhagens guerream e Hálfðan saiu vitorioso, Eysteinn se retirou para Heiðmörk. O rei Hálfðan foi com seu exército logo depois para Heiðmörk e lá suas linhagens combateram, Hálfðan conseguiu a vitória, assim Eysteinn recuou para o norte, adentrando Dale ao encontro do hersir² Guðbrand; ali ele se fortaleceu com aquele povo, indo depois do inverno para Heiðmörk; ele se encontrou com Hálfðan, o Negro, numa grande ilha, que fica no lago Mjör; então seus povos lutaram; naquele local, muitas pessoas morreram de ambos os lados, e Hálfðan conseguiu a vitória. Lá morreu Guthormr, filho do hersir Guðbrand, que era conhecido como um dos homens mais valorosos de Upplönd; assim,

Eysteinn novamente fugiu para o norte em Dale. Logo ele enviou Hallvarð Skálk, parente seu, até o rei Hálfðan, a procura de trégua; pelo bem de um relacionamento entre eles, então Hálfðan deu a metade de Heiðmörk. Hálfðan tomou Þótn para si, e aquela região que se chama Land. Depois tomou Haðaland para si mesmo; ele foi um poderoso rei.

Capítulo III – Casamento do Rei Hálfðan

O rei Hálfðan tomou uma mulher, de nome Ragnhildr, filha de Haraldr Barbadorada³; que era rei em Sogni. Eles tiveram um filho, o qual rei Haraldr deu seu nome, e naquele lugar nasceu a criança, em Sogni junto ao rei Haraldr, pai de sua mãe. Aquele Haraldr estava decrépito e estava ele sem filho algum. Assim, ele deu a Haraldr, seu neto, seu reino e o deixou tomar o título de rei; pouco depois faleceu Haraldr Barbadorada. Naquele mesmo inverno, morreu Ragnhildr, sua filha; depois de algum tempo, o rei Haraldr ficou seriamente doente, falecendo em Sogni. Ele estava, então, com dez anos. Tão logo aquele Hálfðan, o Negro, soube da morte dele, marchou numa jornada com seu grande exército, indo em direção norte, para Sogni; ali foi ele bem recebido; falou sobre o reino, como herança de seu filho, e ninguém foi contra; ele tomou controle sobre o reino. Então jarl Atli, o Magro⁴, veio de Gaular; era ele amigo do rei Hálfðan; o rei colocou jarl Atli sobre o distrito de Sogni para ali julgar pelas leis locais e reclamarem juntos as taxas. Dali o rei Hálfðan foi para Uplönd.

Capítulo IV – Contenda entre Hálfðan e os Filhos de Gandálf

O rei Hálfðan saiu durante o Outono e foi para Vingulmörk; isso aconteceu em uma noite, onde Hálfðan estava num banquete, que por volta da meia-noite veio até ele aquele homem, que até então era guarda montado, e falou para ele, que uma hoste avançava e estava nas cercanias do assentamento; o rei reuniu seus seguidores e pediu aos homens que se armassem, os mandou para fora e os comandou. Depois vieram para aquele lugar os filhos de Gandálf, Hýsingr e Helsingr, com um largo bando. No local houve uma grande batalha, porém a frente dela, um poderoso bando avançou contra o rei Hálfðan, então ele fugiu para as florestas e abandonou seus homens; lá tombou Ölvir, o Sábio⁵, pai adotivo do rei Hálfðan. Depois disso, uma multidão se apressou para ajudar o rei Hálfðan, assim ele foi procurar os filhos de Gandálf e se encontrando em Eiði, nas proximidades de Eyja, e lá lutaram; ali tombaram Hýsingr e Helsingr, mas o irmão deles, Haki, veio a fugir. Depois disso, o rei Hálfðan tomou para si toda Vingulmörk, enquanto Haki fugiu para Álfheim.

Capítulo V – O Rei Hálfðan desposou Ragnhildr

Sigurðr Cervo⁶ era como se chamava o rei de Hringaríki, imponente e forte, mais que qualquer outro homem; de todos os homens era ele exemplo de beleza; seu pai era Helgi, o Afiado⁷, e Áslaug sua mãe, filha de Sigurðr, Dragão-em-Olho, filho de Ragnarr Loðbrók⁸. Era dito, que ele, então com doze invernos, bateu o berserkr Hildibrand em duelo e mais doze, o seu bando; inúmeros os feitos de sua hombridade, e havia uma longa saga sobre ele. Ele tinha duas crianças; Ragnhildr chamava-se sua filha; ela era de todas as mulheres, a mais esplêndida; naquela época ela estava com vinte anos, e seu

irmão Guthormr estava na juventude. Aqui se fala sobre a época da morte de Sigurðr, quando ele andou sozinho sobre regiões selvagens, como era costume dele; ele atacava feras grandes e perigosas aos homens; nisso ele punha freqüentemente muito fervor; mas quando ele foi muito longe à andança, avançou até chegar a uma clareira nas proximidades de Haðaland; então veio até ali lhe atacar o berserkr Haki com trinta homens; naquele lugar eles lutaram; naquele lugar tombou Sigurðr, o Cervo, junto a doze homens de Haki, enquanto o próprio perdeu sua mão e teve três outras feridas. Depois disso, Haki foi até o lar de Sigurðr e ali tomou Ragnhildr, sua filha, e Guthormr, seu irmão, saiu de lá com eles e com muitas posses de valor, e levou até Haðaland; nessa região ele possuía enormes assentamentos. Logo ele entregou material para uma festa e pensou em fazer um casamento com Ragnhildr, mas isso teve de ser adiado, por causa de todas aquelas feridas. Haki, o berserkr de Haðaland teve de cuidar das feridas durante todo Outono e no começo do Inverno, e durante as festividades do Yule, o rei Hálfðan se encontrava em Heiðmörk; ele pediu por todo o tipo de notícias. Assim foi, que certa manhã, o rei cedo já estava vestido e chamou Hárek Gand a sua presença, ordenou que ele deveria marchar sobre Haðaland e trazer a ele a filha de Sigurðr Cervo, Ragnhildr. Hárek preparou-se e juntou cem guerreiros, controlou de tal maneira a expedição, que eles caminharam sobre um lago ao alvorecer da manhã, em sentido a propriedade de Haki, e se posicionaram em todas as entradas do salão, aonde todos os homens dormiam; depois adentraram nos dormitórios, aonde Haki se encontrava, e abriram caminho, se dirigindo a Ragnhildr e Guthormr, irmão dela, bem como todas as posses de valor, que estavam ali, e depois colocaram fogo no salão e em todos os homens, para em seguida saírem do local. Eles cobriram por completo um esplêndido vagão e lá colocaram Ragnhildr e Guthormr, logo depois foram deslizando pelo gelo. Haki se levantou e caminhou a procura por eles durante um tempo, mas quando ele chegou ao lago congelado, ele logo virou para baixo o punho de sua espada, jogando-se sobre a ponta da espada e quando veio abaixo, ela o trespassou; no local ele morreu, e ali ele foi enterrado, na encosta do lago. O rei Hálfðan enxergou, que eles estavam deslizando pelo gelo; ele era homem de visão aguçada; e avistando o vagão coberto, então veio a saber que a missão deles foi de acordo com suas instruções, como ele planejara isso; ordenou que aprontassem as mesas dele, mandou os homens chamarem a vizinhança e ofereceu um banquete para muitas pessoas, aquele dia foi uma excelente festa, pois foi naquele banquete que Hálfðan desposou Ragnhildr, e mais tarde ela foi uma poderosa rainha. A mãe de Ragnhildr foi Þýrní, filha de Klakk-Haraldr, rei da Jutlândia, irmã de Þyri, Salvação da Dinamarca⁹, que era de Gormr, o Velho¹⁰, que por sua vez controlava o território dinamarquês.

Capítulo VI – Do Sonho de Ragnhildr

A rainha Ragnhildr sonhou o maior sonho; ela era sábia e inteligente; este foi um sonho dela, no qual ela estava em seu jardim e retira um espinho de seu próprio vestido, aquele que ela estava segurando de repente cresceu, e se tornou um enorme ramo, então cada ponta se tornou rapidamente enraizada, e logo depois as outras pontas do ramo ergueram-se alto ao céu; após isso, a árvore pareceu a ela bastante larga, e notou que era difícil avistar o topo; aquilo era incrivelmente grande; a mais baixa parte da árvore era vermelha como sangue, porém o caule reluzia verde, e ao alto, galhos brancos como neve; eram muitos ali os grandes galhos daquela árvore, alguns mais altos, e outros mais baixos; os galhos da árvore eram muitos, os quais para ela pareceram se espalhar por toda Noruega e para além.

Capítulo VII – Sonho de Hálfdan

O rei Hálfdan nunca sonhou; embora isso fosse estranho para ele, e levou isso para aquele homem, a quem chamavam de Þorleifr, o sábio¹¹, para procurar a causa, podia ser feito sobre aquilo. Þorleifr pronunciou o que ele faria: que se ele quisesse saber o mesmo ou entender alguma coisa, que ele levasse seu sono ao chiqueiro, e colocaria a si próprio a sonhar, – o rei assim fez isso e para si foi revelado esse sonho, que mostrou ele mesmo, e ele estava com o mais belo cabelo, estavam seus cabelos todos em cachos, alguns tocavam o chão, alguns à metade das suas pernas, alguns aos joelhos, alguns à cintura, alguns à metade das costas, alguns ao pescoço, e outros não mais que nascidos do alto de seu crânio na forma de pequenos chifres, e nos cachos dele foi percebido diversas cores e brilhos, mas um cacho superava todos em beleza, lustro e tamanho. Ele contou esse sonho a Þorleifr, o qual ele assim interpretou, que proeminente linhagem dele virá, tal prole vai dominar reinos com imponência e, entretanto, não todos com a mesma grandeza, mas virá um descendente daquela raça, de toda a linhagem o melhor, o maior e terá a verdade antes de todos, aquele cacho foi tomado como sendo o rei Oláf, o Santo. O rei Hálfdan foi homem sábio, verdadeiro e justo, instaurou leis, as manteve, deixou outros às observando, para que não crescesse forte a tirania onde se fazem as leis; ele mesmo acertou as penalidades e compensações segundo nascimento e distinção de cada um. A rainha Ragnhildr teve um filho; lhe foi borrifado água e nomeado Haraldr. Ele rapidamente se tornou grande e muito belo; ele cresceu acima de todos e rapidamente tornou-se o homem mais habilidoso, e carregava bom conhecimento; sua mãe o amava muito, o seu pai, porém, pouco.

Capítulo VIII – Um Banquete Roubado

O rei Hálfdan foi a uma festa durante o Yule em Haðaland. Lá ocorreu uma coisa estranha na véspera do Yule, quando os homens vieram sentar-se à mesa, foi quando todos aqueles homens já estavam à mesa, que do local desapareceu toda comida e toda bebida; mais tarde o rei sentou aflito, então logo todos procuraram voltar as suas casas, mas o rei para tornar a ter certeza do acontecido, rapidamente à causa desse evento, ordenou a captura de um Lapão¹², que foi conhecedor de muitas coisas, e querendo forçar ele para falar a verdade, o torturou e, entretanto, nada conseguiu dele. O Lapão naquele lugar chamou muito por ajuda, foi assim Haraldr, filho dele¹³, Haraldr suplicou por clemência e nada conseguiu, entretanto Haraldr logo correu até ele e o libertou contra vontade do rei e o acompanhou ele mesmo. Saíram em viagem, até aonde um chefe estava dando um grande banquete, e foi lá naquela bela visão que foram bem recebidos, e estiveram naquele local até a primavera, quando foi um certo dia, o chefe falou a Haraldr: – Fantástica, a enorme perda do seu pai, que eu tomara alguma mesa dele no inverno; mas eu vou dar como recompensa para você essa agradável notícia. Teu pai agora está morto e você deve ir urgente para suas terras, irá tomar todo o reino que ele possuiu, e dali deve tomar toda a Noruega.

Capítulo IX – Tomba Hálfdan, o Negro

Hálfdan, o Negro, saía de uma festa em Haðaland, e continuou em frente no caminho dele, que ele tomou nas cercanias do lago Rönd. Isso foi na época da Primavera. Então havia muitos locais degelando. Então passaram por Rynkinsvik – que

tinha sido durante o Inverno, um poço para o gado beber água, e aonde o estrume havia caído sobre o gelo, o degelo ali foi mais forte –, quando o rei passou naquele momento, o gelo veio abaixo, e naquele local arruinou-se o rei Hálfdan e muito dos homens dele; Ele estava então com quarenta anos de idade. Ele havia sido de todos, o rei mais dotado de boas colheitas. Assim, muitos homens falaram sobre ele, quando souberam disso, que ele havia morrido, seu corpo foi levado para Hringaríki e foi tomado ali para seu enterro, foi quando poderosos homens de Raumaríki e do Vestfold, Heiðmörk, todos pedindo para levá-lo consigo e sepultá-lo em seu distrito, isso era considerado ser uma promessa de boas colheitas, isso eles queriam. Mas então chegaram a um acordo, logo o corpo foi dividido em quatro partes, a cabeça foi colocada em um monte em Stein em Hringaríki, e cada um saiu para casa carregando sua parte e enterrando-a, e elas eram todas chamadas de Montes-Hálfdans.

Fontes primárias

- ANÔNIMO. *Halfdanar saga Svarta*. Transcrição do texto original por Finnur Jónsson. In: *Heimskringla*. København: G.E.C. Gads Forlag, 1911.
- STURLUSON, Snorri. *Hákonar saga Góða*. Tradução ao inglês por Lee M. Hollander. The Saga of Hákon, the Good, In: *Heimskringla, History of The Kings of Norway*. Austin: University of Texas Press, 2007.
- ZOËGA, Geir T. *A Concise Dictionary of Old Icelandic*. Toronto: University of Toronto Press, 2004.

Bibliografia

- BOULHOSA, Patrícia Pires. *Icelanders and The Kings of Norway*. Leiden: Brill, 2005
- BYOCK, Jesse, L. *Viking Age Iceland*. Londres: Penguin Books, 2001.
- FRANK, Roberta. Skaldic Poetry. In: CLOVER, Carol J. & LINDOW, John (org.). *Old Norse-Icelandic Literature: a critical guide*. Toronto: University of Toronto Press, 2005, p. 157 – 196.
- JAKOBSSON, Ármann. Royal Biography. In: MCTURK, Rory (org.). *A Companion to Old Norse-Icelandic Literature and Culture*. Oxford: Blackwell Publishing, 2005, p. 388 – 402.
- LANGER, Johnni. História e Sociedade nas Sagas Islandesas: Perspectivas Metodológicas. *Alethéia*: revista eletrônica de estudos sobre Antiguidade e Medievo, v.1, n.2, jan/jul. 2009a. Disponível em: <http://revistaale.dominiotemporario.com/doc/LANGER_Artigo.pdf>. Acesso em 19 de Maio de 2011.
- ANDERSSON, Theodore M. Kings' Sagas (*Konungasögur*). In: CLOVER, Carol J. & LINDOW, John (org.). *Old Norse-Icelandic Literature: a critical guide*. Toronto: University of Toronto Press, 2005, p. 197 – 238.
- ROESDAHL, Else. *The Vikings*. Londres: Penguin Books, 1998.
- WHALEY, Diana. *Heimskringla: An Introduction*. Londres: University College London, 1991.

NOTAS

¹ Svarta

² Hersir é o nome dado as chefias locais, um termo encontrado apenas dentro do contexto militar norueguês.

³ Gullskegg

⁴ Mjóvi

⁵ Inn Spaki

⁶ Hjörtr.

⁷ Hvassi.

⁸ Ragnar, o Calças Peludas. Preferimos deixar à maneira como se encontra no texto, por ser um famoso personagem das sagas islandesas, sendo fácil para o leitor o reconhecer em outros textos dessa forma.

⁹ Danmarkarbótar.

¹⁰ Inn Gamli.

¹¹ Inn Spaki.

¹² Apesar de traduzirmos como Lapões, no original o temo é Finn.

¹³ Aqui a saga se refere ao filho de Hálfðan.